

# **AValiação ANTROPOMÉTRICA E QUESTIONÁRIO ALIMENTAR DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

## *ANTHROPOMETRIC EVALUATION AND FOOD QUESTIONNAIRE OF PSYCHIATRIC PATIENTS IN A CITY IN THE CENTRAL REGION OF RIO GRANDE DO SUL: AN EXPERIENCE REPORT*

**Natalia Brugalli Ribeiro<sup>2</sup>, Natasha Gazzolla Sporquio<sup>3</sup> e Tereza Cristina Blazi<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência das autoras em atividades realizadas enquanto acadêmicas de nutrição com pacientes psiquiátricos de um município da região central do Rio Grande do Sul. Portanto, o artigo refere-se a um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da avaliação antropométrica dos participantes, em que aferiu-se peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), e da aplicação de um questionário elaborado pelas pesquisadoras sobre preferências e sabores alimentares, abordando questões acerca das refeições servidas aos pacientes e da funcionalidade do paladar dos mesmos. Além das atividades já mencionadas, organizou-se um momento lúdico com o objetivo de gerar interação entre as pesquisadoras e os pacientes, bem como, propiciar um ambiente diferente do habitual através da exposição de um filme infantil de classificação livre, reproduzindo uma sessão de cinema. A amostra do presente estudo foi n=9, sendo a maioria do sexo masculino (66,7%), com média de idade de 49,9 anos. A média de peso, altura e IMC foi de 85,9 kg, 1.69 m e 29,7 Kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. A classificação do IMC acima de eutrofia foi encontrada em 5 participantes. Quanto às refeições de maior e menor preferência tem-se o desjejum e os lanches, na devida ordem. Já acerca das percepções de paladar, de forma teórica, obteve-se um bom número de acertos, levando em consideração que alterações podem surgir devido ao uso de medicamentos e hábitos alimentares populares. Assim, conclui-se que apesar de atingir resultados esclarecedores e vivências únicas, tais temas necessitam de estudos mais aprofundados e com grupos maiores de pacientes.

**Palavras-chave:** Antropometria, Paladar, Psiquiatria, Nutrição.

### **ABSTRACT**

*The present study aims to report the authors' experience in activities carried out as nutrition students with psychiatric patients in a city in the central region of Rio Grande do Sul. Therefore, the article refers to a descriptive, qualitative study, of the experience report type, developed from the anthropometric evaluation of the participants, in which weight, height and Body Mass Index (BMI) were measured, and the application of a questionnaire developed by the researchers on food preferences and flavors, addressing questions about the meals served to patients and the functionality of their taste. In addition to the activities already mentioned,*

1 Trabalho realizado durante Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica Hospitalar. Curso de Nutrição - Universidade Franciscana - UFN.

2 Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: nati.brugalli@gmail.com

3 Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida e bolsista PROSUP/CAPES - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: natasha.gazzolla@hotmail.com

4 Orientador - Universidade Franciscana - UFN. Professora do curso de Nutrição - UFN. Especialista em Terapia Nutricional - UFSC. Mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos - UFSM. Coordenadora do grupo Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com Alzheimer - AMICA. E-mail: tcb29@hotmail.com

*a playful moment was organized with the objective of generating interaction between the researchers and the patients, as well as through the exposure of a free classification film, reproducing a cinema session. The sample of the present study was n=9, the majority being male (66.7%), with a mean age of 49.9 years. The mean weight, height and BMI were 85.9 kg, 1.69 m and 29.7 kg/m<sup>2</sup>, respectively. BMI classification above normal weight was found in 5 participants. As for the most and least preferred meals, there is breakfast and snacks, in due order. Regarding taste perceptions, theoretically, a good number of correct answers were obtained, considering that changes may arise due to the use of medicines and popular eating habits. Thus, it is concluded that despite reaching enlightening results and unique experiences, such topics need further studies and with larger groups of patients.*

**Keywords:** *Anthropometry, Nutrition, Psychiatry, Taste.*

## INTRODUÇÃO

O termo “manicômio” surgiu no século XIX, mas desde o século XV é relatada a existência de ambientes específicos para abrigar e dar assistência aos considerados “loucos” ou “doentes mentais” após retirá-los do convívio social. Contudo, o tratamento que os pacientes recebiam nesses locais era desumano e brutal, muitas vezes privado de qualquer condição indispensável à vida (como alimentação e água potável) e submetidos a práticas consideradas como tortura. Devido a isso, iniciou-se um processo de reforma psiquiátrica e luta antimanicomial, promovendo e garantindo um atendimento humanizado aos portadores de transtornos mentais (AMARANTE; NUNES, 2018).

A epidemiologia psiquiátrica, aqui entendida como o conhecimento quantitativo acerca dos acometimentos à população referentes à área em questão, teve início no século XX, fase de predomínio de estatísticas sobre pacientes em hospitalização. Contudo, somente após o fim da Segunda Guerra Mundial, período conhecido como segunda geração da epidemiologia psiquiátrica, surgiu-se o interesse em estudar os transtornos mentais que não levassem à necessidade de internação. Nos últimos anos, observa-se um grande avanço nessas pesquisas, possibilitando a criação de uma quarta geração dessa epidemiologia (DE ANDRADE *et al.*, 2022).

Segundo a American Psychiatry Association (2014), os transtornos mentais definem-se como alterações significativas no comportamento humano, seja em âmbito cognitivo ou emocional. Tais alterações afetam de forma negativa e significativa os processos psicológicos e biológicos de um indivíduo, e é por este motivo que o cuidado humanizado é essencial para a evolução dos pacientes. Vale ressaltar que o emprego do termo “transtorno” refere-se ao conceito mais amplo de diagnóstico, ou seja, considera a individualidade e a multifatoriedade da trajetória diagnóstica do indivíduo (EINSTEIN, 2020).

O diagnóstico de um transtorno mental é realizado a partir do cumprimento de uma série de critérios específicos. Contudo, nem sempre é acompanhado da necessidade de tratamento. Essa necessidade surge a partir de uma decisão clínica baseada na gravidade e importância dos sintomas, sofrimento do paciente, deficiência ou incapacidade relacionada, riscos e benefícios dos tratamentos disponíveis, além de outros fatores. Vale ressaltar que os tratamentos variam de acordo com a patologia

e devem levar em consideração a singularidade do indivíduo (APA, 2014). Em 2021, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) através da Resolução nº 689 de 4 de maio de 2021 reconheceu “Nutrição em Saúde Mental” como uma especialidade da Nutrição, possibilitando a introdução e atuação de nutricionistas em serviços especializados nessa área (BRASIL, 2021).

Diante destas considerações, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência das autoras na realização de atividades sobre avaliação antropométrica, preferências alimentares e sabor dos alimentos, realizadas com pacientes internados em uma ala psiquiátrica durante Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica Hospitalar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiências realizado por duas nutricionistas, que, ao tempo das ações educativas, encontravam-se matriculadas em um curso de graduação em Nutrição. A coleta dos dados ocorreu durante o mês de setembro de 2021 em um ala psiquiátrica de um hospital da rede privada de um município da região centro-oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Devido a natureza das atividades e o anonimato dos participantes e instituições envolvidas, dispensa-se a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética e uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como critério de inclusão, o público-alvo das atividades foram os pacientes internados na ala em questão que, voluntariamente, quiseram participar. Já para critério de exclusão, não participaram das ações os pacientes que estavam dormindo, realizando suas práticas de higiene pessoal ou em consulta médica referente ao seu tratamento.

A motivação para realizar tais visitas surgiu durante o estágio supervisionado em Nutrição Clínica Hospitalar. Portanto, as atividades foram elaboradas e executadas por acadêmicas matriculadas no referido estágio com a supervisão de uma professora orientadora. Para essas ações foram desenvolvidas ações lúdicas e interativas, além de uma avaliação antropométrica básica e aplicação de um questionário de preferência e sabores alimentares elaborado pelas acadêmicas, com a finalidade de atualizar os dados dos pacientes e proporcionar um momento atípico e de qualidade com aqueles que participaram. No total, ocorreram dois encontros distintos, ambos no período da manhã.

Na primeira manhã, realizou-se a avaliação antropométrica dos pacientes através da aferição do peso, altura e IMC. O peso foi aferido pelas autoras através de uma balança digital *MOR 8212*, enquanto aferiu-se a altura por meio de uma fita métrica convencional posicionada na parede. Para cálculo e classificação do IMC dos pacientes utilizou-se a fórmula “peso dividido pela altura ao quadrado” e a classificação para adultos estabelecida pela Organização Mundial da Saúde - WHO (1995) e para idosos de Lipschitz (1994). Já a coleta dos dados básicos dos pacientes, como idade e gênero, foi realizada através uma entrevista quando os pacientes chegavam a sala destinada para as atividades.

Ainda neste primeiro encontro, aplicou-se o questionário elaborado pelas autoras de preferência e sabores alimentares, conforme apresentado na Figura 1, que compreende questões com o propósito de entender quais das refeições ofertadas (desjejum, almoço, lanches ou jantar) os pacientes acreditavam ser mais e menos saborosa, além de saber qual alimento não ofertado eles gostariam de receber e qual gostariam de modificar. Na seção da percepção dos sabores (amargo, doce, azedo e salgado), realizaram-se questionamentos através de perguntas simples e opções características de cada sabor. Dessa forma, pode-se avaliar o nível de percepção quanto ao paladar dos pacientes, que muitas vezes pode ser afetado pelo uso de medicamentos.

**Figura 1** - Questões referentes à percepção dos sabores aplicadas na ala psiquiátrica de um hospital da região centro-oeste do Rio Grande do Sul.

**QUESTIONÁRIO DE PREFERÊNCIAS E SABORES ALIMENTARES**

SEU NOME: \_\_\_\_\_

\*MARQUE AS QUESTÕES DE ASSINALAR APENAS COM UM X E SOMENTE UMA RESPOSTA

1. VOCÊ PREFERE QUAL DAS REFEIÇÕES SERVIDAS?  
( ) CAFÉ DA MANHÃ ( ) ALMOÇO ( ) LANCHES ( ) JANTAR
2. EXISTE ALGUMA REFEIÇÃO SERVIDA QUE VOCÊ NÃO GOSTA, SE SIM QUAL?  
( ) CAFÉ DA MANHÃ ( ) ALMOÇO ( ) LANCHES ( ) JANTAR
3. EXISTE ALGUM ALIMENTO SERVIDO QUE VOCÊ NÃO GOSTA? CITE 2.  
\_\_\_\_\_
4. VOCÊ TEM ALGUMA IDEIA DE ALIMENTO QUE PODERIA SER SERVIDO? SE SIM, CITE 2.  
\_\_\_\_\_
5. SE PUDESSE MUDAR 2 ALIMENTOS NAS REFEIÇÕES SERVIDAS, QUAIS SERIAM?  
\_\_\_\_\_
6. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR QUAL ALIMENTO É ÁCIDO/AZEDO?  
( ) LIMÃO ( ) CAFÉ ( ) CHOCOLATE ( ) FEIJÃO
7. VOCÊ SABERIA ME DIZER QUAL ALIMENTO TEM SABOR AMARGO?  
( ) LIMÃO ( ) CAFÉ ( ) CHOCOLATE ( ) FEIJÃO
8. VOCÊ PODE IDENTIFICAR O ALIMENTO QUE TEM SABOR DOCE?  
( ) LIMÃO ( ) CAFÉ ( ) CHOCOLATE ( ) FEIJÃO
9. E O SABOR SALGADO, ESTÁ PRESENTE EM QUAL DESTAS OPÇÕES?  
( ) LIMÃO ( ) CAFÉ ( ) CHOCOLATE ( ) FEIJÃO

Já no segundo encontro, ocorreu um momento lúdico e interativo entre acadêmicas e pacientes por meio da exibição de um filme em desenho animado e de faixa etária livre, o qual tem como tema principal o respeito às diferenças do próximo, e possui uma abordagem adequada e empática para o público com o qual se estava trabalhando. Para atrair os pacientes a sessão cinema, utilizou-se do recurso alimentar através da oferta de sacos de pipoca e de recurso visual por meio de um cartaz de divulgação do filme, visando a reprodução de uma sala de cinema da forma mais realista possível.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os pacientes internados, 12 disponibilizaram-se a participar das ações planejadas para o primeiro momento, no entanto, devido fatores que impossibilitaram completar as atividades desenvolvidas, este número foi reduzido para 9, cujos dados como gênero, idade, peso, altura e IMC encontram-se na Tabela 1. Ressalta-se que, ao longo do período em que as atividades do presente relato de experiência ocorreram, houve modificações no número de pacientes devido a altas e novas internações, bem como, os nomes dos pacientes mantiveram-se em sigilo, dificultando a aferição de uma amostragem inicial para o estudo.

Destes 9 participantes, 3 (33,3%) eram do sexo feminino e 6 (66,7%) do sexo masculino, com média de idade de 49,9 anos. A média de peso, altura e IMC foi de 85,9 kg, 1,69 m e 29,7 Kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Segundo a classificação do IMC dos participantes, 4 (44,45%) apresentaram-se eutróficos, evidenciando que, apesar do número pequeno de participantes, a maioria encontrava-se com excesso de peso (sobrepeso = 1 (11,1%) e obesidade = 4 (44,45%)). De acordo com Alves e Garcia (2021), o acompanhamento nutricional, além de tornar a relação dos indivíduos com os alimentos mais saudável e proporcionar um estado nutricional adequado, pode contribuir para a manutenção e/ou melhora da saúde mental da população.

Em relação ao estado nutricional de indivíduos diagnosticados com transtornos psiquiátricos, o observado neste relato de experiência entra em consonância com estudos realizados em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Porto Alegre - RS que revelaram altas taxas de obesidade, excesso de peso, gordura corporal e circunferência da cintura acima do valor de referência em pacientes com esquizofrenia, depressão e bipolaridade (ZORTÉA, 2010; KENGERISKI *et al.*, 2014).

**Tabela 1** - Dados antropométricos coletados em pacientes psiquiátricos de um hospital da região centro-oeste do Rio Grande do Sul.

GÊNERO (n=9)	IDADE (anos)	PESO (Kg)	ALTURA (m)	IMC (Kg/m <sup>2</sup> )
masculino	45	116,1	1,78	36,6
feminino	45	60,7	1,6	23,7
feminino	46	87,4	1,7	30,2
masculino	27	109	1,67	39,1
masculino	63	76,3	1,68	27
masculino	27	85,1	1,7	29,4
masculino	57	100,1	1,77	31,9
feminino	60	69,3	1,65	25,4
masculino	79	69,4	1,7	24

Fonte: Construção das Autoras (2022)

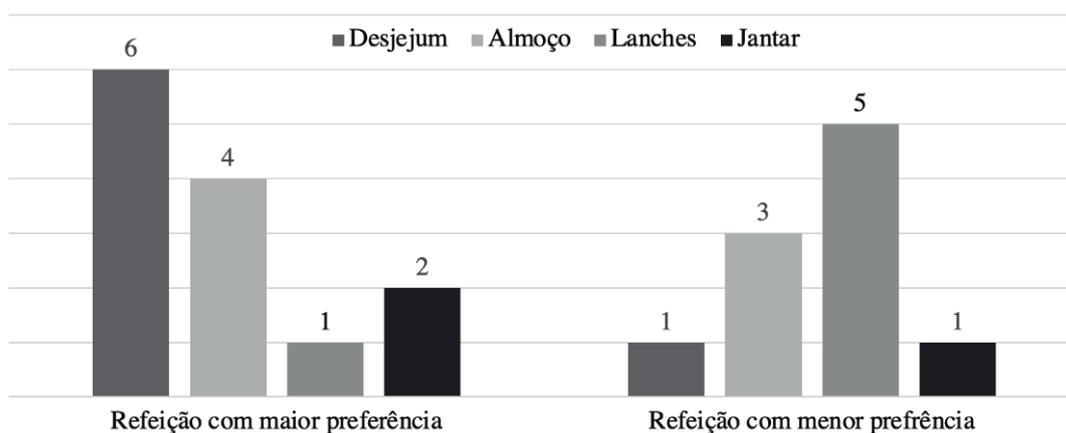
Através do Gráfico 1, conclui-se que os pacientes apresentaram como refeição predileta o café da manhã e que os lanches oferecidos ao longo do dia são as refeições de menor preferência. Vale

ressaltar que, neste ponto da atividade, alguns participantes relataram não gostar de nenhuma das refeições ofertadas, bem como, gostar de todas ou de mais de uma. Por esse motivo, o número de respostas que compõem o gráfico ultrapassa o número de participantes.

Conforme o que foi observado na oferta de alimentos da instituição onde as ações foram realizadas, o café da manhã é a refeição com menor oferta de frutas e maior quantidade de carboidratos simples, diferente dos lanches que, apesar de também conter fontes de carboidratos, são compostos, em sua maioria, por frutas. Este fato demonstra que os participantes apresentam baixo consumo de frutas, além de baixa aceitabilidade destes alimentos, visto que foi o grupo com menor incidência quando questionados sobre os alimentos que gostariam que fossem ofertados no local. Com base nesta discussão, também observou-se que os pacientes gostariam de receber mais alimentos fontes de carboidratos simples (como doces) e maior variedade de carnes, reforçando sua baixa preferência por alimentos como frutas, legumes e verduras.

Esta observação vai ao encontro do estudo de Sanches, Dos Santos e Ferrari (2018) que evidencia o baixo consumo de frutas, verduras e legumes em pacientes admitidos em serviços de emergência psiquiátrica, bem como, sua associação com elevado consumo de produtos industrializados e de alto teor de açúcares e gorduras. Vale ressaltar que, segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), o consumo adequado de frutas, verduras e legumes, além do baixo consumo de alimentos ultraprocessados, é indispensável para a promoção, proteção e manutenção da saúde de um indivíduo.

**Gráfico 1** - Preferências dos pacientes por refeições ofertadas em um hospital da região centro-oeste do Rio Grande do Sul.



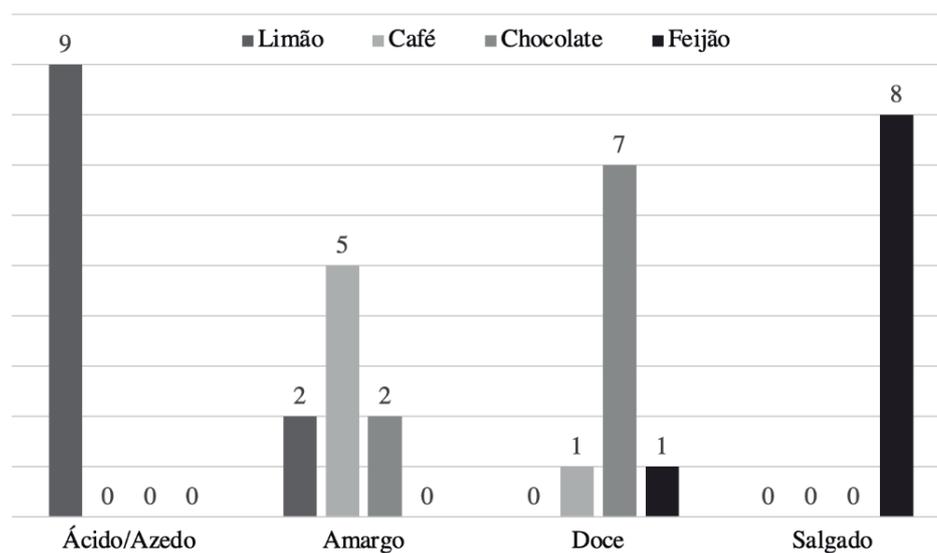
Fonte: Construção das Autoras (2022)

Por meio do estudo de Nascimento *et al.* (2021) entende-se que indivíduos em uso de psicofármacos podem apresentar boca seca, além de disfunções no paladar e olfato, alterando suas percepções de sabores e odores. Tendo em vista esta problemática, avaliou-se, por meio da associação entre sabor e alimento correspondente, possíveis alterações na percepção dos sabores e alterações no paladar nestes pacientes. Verificou-se, conforme consta no Gráfico 2, que o sabor ácido/azedo foi associado

corretamente ao limão por todos os participantes, seguido do sabor salgado que obteve a resposta correta de 8 participantes, pois um paciente apresentou dúvida e não soube responder.

Apesar do sabor doce ter apresentado uma percepção correta por 7 pacientes, que o associaram ao chocolate; o sabor amargo, onde a alternativa correta era o café, apresentou alta divergência nas respostas. Esse fato pode ser explicado, não somente pelo uso de fármacos, como também pelo hábito dessa bebida ser consumida com alta adição de açúcar por boa parte da população em geral. Segundo Monteiro (2021), o sabor do café altera-se com a adição de açúcares, logo, o hábito de adoçar esta bebida pode ser considerado um dano à percepção fidedigna de seu sabor, o que vem ao encontro do que foi encontrado no grupo observado.

**Gráfico 2** - Percepção de sabores e funcionalidade do paladar de pacientes psiquiátricos de um hospital da região centro-oeste do Rio Grande do Sul.



Fonte: Construção das Autoras (2022).

A atividade do segundo encontro gerou interesse entre os pacientes, atingindo um número maior de participantes na ação. Percebeu-se que, além de transmitir um filme sobre a temática de respeitar as diferenças para uma população que frequentemente é vítima de estigmas sociais, o fato de propor e realizar uma atividade fora da rotina hospitalar foi benéfico. Essa influência positiva é muito observada em ações de palhaçoterapia com pacientes em tratamento hospitalar, visto que diminui a ansiedade e os níveis de cortisol em indivíduos internados, além de não apresentar nenhuma contraindicação científica e tornar o tratamento mais agradável (GOMES *et al.*, 2021).

Por fim, é importante ressaltar a importância dessas experiências para os discentes, pois promove novos desafios, instiga novas ideias e provoca o lado empático. É de grande valia para a jornada acadêmica buscar oportunidades de realizar algo novo e fora do plano de ensino programado, pois é saindo da zona de conforto e compartilhando conhecimentos que surgem profissionais mais humanos e multidisciplinares, aptos para lidar com situações inesperadas e compreender a visão de diferentes profissionais e pacientes.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a maior parte dos pacientes apresentava excesso de peso, além de demonstrarem maior preferência alimentar por carboidratos simples e pouca aderência ao consumo de frutas, legumes e verduras ofertados, o que justifica a afirmação anterior referente ao sobrepeso dos participantes. Quanto às percepções de sabores e funcionalidade do paladar, entende-se que estes podem estar relacionados ao uso de medicamentos, bem como, a popularidade de alguns hábitos alimentares.

Para tanto torna-se indiscutível a importância de relatar experiências adquiridas nas atividades de estágio, pois estas são fundamentais para o crescimento pessoal e profissional dos discentes. Além disso, as atividades elaboradas podem inspirar outros graduandos e profissionais a replicarem-nas no cotidiano das práticas de estágio, tornando assim os educandos parte do processo, através da participação ativa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, B. M.; GARCIA, P. P. C. **A influência dos alimentos no tratamento dos transtornos mentais: ansiedade, depressão e esquizofrenia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, jun., 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN no 689, de 4 de maio de 2021**. Regulamenta o reconhecimento de especialidades em Nutrição e o registro, no âmbito do Sistema CFN/CRN, de títulos de especialista de nutricionistas. Diário Oficial da União, 05 de maio de 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3At8bge> Acesso em: 3 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed., 1. reimp. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- DE ANDRADE, L. H. S. G. *et al.* Aspectos Epidemiológicos dos Transtornos Mentais. In: NARDI, A. E.; DA SILVA, A. G.; QUEVEDO, J. **Tratado de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

EINSTEIN. **Einstein**: Saúde Mental, 2020. Página inicial. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOMES, L. B. *et al.* **Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar**: revisão de literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Pernambuco, 2021.

KENGERISKI, M. F. *et al.* Estado nutricional e hábitos alimentares de usuários em Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre, Brasil. **Clin. Biomed. Res.**, v. 34, n. 3, 2014.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v. 1, p. 55-67, 1994.

MONTEIRO, R. A. S. O gosto do café com ou sem açúcar: a influência nas normas de comportamento. **Revista Brasileira de Gastronomia**, Florianópolis, v. 4, p. 01-13, 2021.

SANCHES, R. G.; DOS SANTOS, L. G.; FERRARI, A. Perfil nutricional de pacientes admitidos em um serviço de emergência psiquiátrica do município de Maringá/PR. In: **IX Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**, II Mostra Interna de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; 2018; Maringá, PR, Brasil. Maringá: UNICESUMAR; 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Physical status the use and interpretation of anthropometrics**. Report of a World Health Organization. Expert Committee. WHO. Tech Rep Ser., v. 854, p.1-452, 1995.

ZORTÉA, K. *et al.* Estado nutricional de pacientes com esquizofrenia frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 59, n. 2, 2010.